



RESUMO

PROTOCOLO CURTO E LONGO DE SINCRONIZAÇÃO DE CIO EM OVINOS TEXEL

AUTOR PRINCIPAL:

Angélica Consalter

E-MAIL:

angelicaconsalter@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Lucas Araujo, Sergio Aladin Messina, Guilherme Rizotto, João Pedro Scussel, Rogerio Nadal.

ORIENTADOR:

Eraldo Zanella

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.04.00-2 Reprodução Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os protocolos de sincronização de estros são importantes na otimização do manejo reprodutivo dos animais de produção, além de ser uma ferramenta fundamental para a aplicação de outras biotécnicas. A sincronização se cio associada à inseminação artificial em tempo fixo (IATF) e a inseminação por laparoscopia (IL) promove o desenvolvimento genético do rebanho ovino, através da utilização de reprodutores geneticamente superiores, além disso, diminui a disseminação de enfermidades. Com a crescente utilização de protocolos para sincronização de cio pelos produtores de ovinos cada vez mais surgem novos tratamentos hormonais. O objetivo deste experimento é avaliar a utilização da IA e IL associadas com protocolo curto (6dias) e longo (12dias) de sincronização de cio com PGF2, acetato de medroxiprogesterona (MAP), e gonadotrofina coriônica equina (ECG).

METODOLOGIA:

O estudo deu-se em Marau-RS. Utilizou-se 64 ovelhas da raça Texel e rebanho geral, nulíparas e múltíparas. Realizou-se o exame ginecológico e andrológico dos animais. Neste estudo, as ovelhas foram divididas em grupos: G1; PC-IA (n=28), G2; PC-LP (n=5), G3; PL-IA (n=21), G4; PL-LP(n=10) e sincronizadas com esponjas intravaginais com 60 mg de MAP (Progespon[®], Syntex[®]), durante 6 dias (PC), 12 dias (PL), sendo o (D0) dia da aplicação do dispositivo e aplicação de 1ml de PGF2. Na retirada das esponjas aplicou-se 250 UI de ECG (Novormon[®]), e 1ml PGF. Para detecção de cio utilizou-se uma fêmea adrogenizada que recebeu 1ml de testosterona a cada 8 dias 1 mês antes do início do experimento. Os grupos G1 e G3 foram inseminadas às 48h com sêmen fresco. Os grupos G2 e G4 foram inseminadas por laparoscopia com sêmen congelado às 54 horas. Para identificação de retorno ao cio utilizou-se carneiro com pintura esternal. O diagnóstico de gestação deu-se por US, 30 dias do término das coberturas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os percentuais de cios diagnosticados pela rufiona após o término dos protocolos hormonais, foram de 47% e 26,6% para o PC e PL. Embora a utilização de fêmeas androgenizadas seja tão eficiente quanto os machos na detecção do estro (BAKER e BOSU, 1980), os resultados obtidos induzem a existência de falhas na detecção de estro, influenciando nos resultados encontrados. Contudo a rufiona apresentava todos os sinais de androgenização, comportando-se como macho. Com o protocolo curto de sincronização de cio obteve-se 93,5% de estros sincronizados, detectados por um carneiro em ovelhas suffolk, em outro experimento realizado no CEPAGRO-UPF. Com o PC (6dias) obteve-se taxas maiores de prenhez 39,39% comparado com PL (12dias) 9,67%. Segundo, (Viñoles et al. 2001), com o uso de progestágenos por seis dias (curta duração), obtiveram uma maior taxa de prenhez do que com o de 12 dias (longa duração), concordando com este estudo. Houve diferença entre protocolos e técnicas, sendo que com a inseminação por laparoscopia obteve-se 40% (PC), 20% (PL) de prenhez e com a inseminação artificial em tempo fixo obteve-se 39,28% (PC), 4,76% (PL). Porém, (Martins e Drama, 2012) não observaram diferença na taxa de prenhez entre as ovelhas Texel submetidas ao PC (38,1%) e PL (31,3%) inseminadas por LP. No entanto (Prado e Bastos, 2012) obtiveram 60% PC-IA, 29,4% PL-IA em borregas cruza White Dorper/Suffolk. Entretanto, a maior taxa de prenhez 72,9% deu-se através de repasse por Monta Natural, o que indica alto índice de retorno ao estro neste experimento. A aplicação do protocolo e inseminações deu-se em fevereiro deste ano, período do ano com elevada temperatura, sendo que os repasses ocorreram até abril. Segundo (Aisen, 2008) experimentalmente foi comprovado que temperaturas altas provocadas por radiação nas fêmeas no 10^o- 15^o reduzem e/ou anulam as manifestações de cio e fertilidade. Logo, corroborando com o comprometimento dos índices de prenhez obtidos com os tratamentos.

CONCLUSÃO:

Com o resultado desse experimento, conclui-se que o protocolo de sincronização de cio curto de (6dias), é mais viável e eficiente tanto na IA quanto na LP comparado com o protocolo longo (12dias), obteve-se maiores índices de prenhez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AISEN. G.E., editora MedVet, São Paulo-BR, pag 136, 2008.
BAKER, C.A.V.; BOSU, W.T.K. Dairy Goat J., v.58, p.944-948, 1980.
MARTINS, L., PATO BRANCO-PR; 2012.
PRADO, O., BRASÍLIA ; DF; 2012.
VIÑOLES, L.; FOSBERG, M.; BANCHERO, G.; RUBIANES. Theriogenol.,v.55, n.4, p.993-1004, 2001.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador